

APOIAR SEM PRESSIONAR É

ALINE CUSTODIO

aline.custodio@zerohora.com.br

Entre os mais de 5 milhões de inscritos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2019, os estudantes Guilherme Camini Pinto, 17 anos, Anna Carolina Schneider Martins, 18, e Fernanda Casali Soares, 28, de Porto Alegre, e Rafael Cabral, 23, de Alvorada, contam os meses para as provas que poderão mudar o futuro dos quatro. Desde o mês passado, Zero Hora acompanha a rotina de preparação deles. Apesar do foco, confessam que, a cada semana, a ansiedade aumenta, mas contam com o apoio da família para enfrentar esse período. Mas há quem encare pressão por todos os lados. O professor Luiz Ferrari, do Unificado, ressalta ser comum pais de alunos irem ao curso pedir conselhos aos docentes.

– Costumo dizer que “um grande auxílio é não atrapalhar”. A famosa frase “mas ele só estuda” precisa ser banida. Muitos pais não imaginam que apenas as leituras obrigatórias ocuparão muitas horas do estudante – resume Ferrari. A professora da pós-graduação em psicologia da PUCRS Manoela Ziebell de Oliveira recomenda:

– Estar disponível e se oferecer para qualquer ajuda, desde cuidar da logística da casa até ser parceiro para uma caminhada na rua depois de inúmeras horas de estudo, já será muito útil. É um dos caminhos também apontados pela professora do curso de Psicologia da Unisinos Fernanda Hampe Picon. Ela destaca que as pessoas precisam se tornar mais ouvintes do próximo: – Ao mesmo tempo que é preciso diminuir a pressão, também deve-se ter o cuidado para não deixar o estudante desamparado. É preciso estar presente.



MATEUS BRUNEL

Anna Carolina e Silvia encontram uma na outra a força de que precisam para vencer seus desafios pessoais

Colo de mãe é remédio contra o estresse

O início do mês de maio foi intenso para a estudante do terceiro ano do Ensino Médio Anna Carolina Schneider Martins, 18 anos, de Porto Alegre. A quantidade diária de provas e a própria pressão para tirar as melhores notas, aliadas à preparação para o próximo Enem, quase levaram à jovem ao que ela chama de cansaço emocional.

Acostumada a longas conversas com a mãe, a psicóloga Silvia Schneider, 53 anos, Anna recorreu a ela para recolocar os pés no chão. E de uma forma capaz de lhe acalmar desde a infância: pediu colo e cafuné. Silvia, que guarda na sala a poltrona usada pela mãe, Leda Schneider, falecida em 2015, sentou-se confortavelmente e concedeu à filha preciosos minutos de acolhimento.

– Aquele tempo com a mãe me ajudou a retomar a energia que estava se perdendo. Foi quase uma meditação – diz a estudante.

Outra mudança na rotina das duas foi incluir aulas de zumba no meio da semana. A dança ajuda Anna a relaxar. Antes do Enem, o apartamento do bairro Rio Branco era o espaço para confidências entre a adolescente e a mãe, que moram sozinhas desde a morte da avó materna. Agora, as conversas são dominadas pelos temas que poderão cair no exame, como a Primeira Guerra Mundial e a Teoria da Evolução. Todos os dias, a jo-

vem chega da escola e repassa com Silvia o que aprendeu em sala de aula.

– Aprendo sobre biologia, física e química. Escuto sempre. Neste momento de tensão pré-Enem, acredito que ajuda estar disponível. Tento ser a maior incentivadora das escolhas dela – confidencia a psicóloga.

RELAÇÃO BASEADA NO DIÁLOGO, NA CONFIANÇA E NA TROCA DIÁRIA

Este é um ano de desafios na casa das Schneider. Enquanto Anna Carolina pretende obter notas suficientes para ingressar no curso de Medicina de uma universidade federal, Silvia precisa emagrecer 30 quilos por questões de saúde. A jovem tem sido a maior incentivadora da mãe.

– A nossa relação baseia-se no diálogo, na confiança, na amizade e na verdade. Uma apoia a outra – ressalta Silvia.

Anna Carolina, que pretende se tornar médica da família no Sistema Único de Saúde (SUS), fez a escolha a partir da experiência de acompanhar a avó e a mãe em consultas oncológicas por mais de uma década. Silvia também teve câncer de mama e está curada.

– Tentarei até conseguir. Quero ser uma médica para aqueles que realmente precisam. É o meu propósito de vida – diz ela.

Família na retaguarda

Todas as noites, quando a técnica de enfermagem Fernanda Casali Soares, 28 anos, abre a porta de casa, em Porto Alegre, e vê o sorriso da filha Luiza, seis anos, confessa recarregar as próprias baterias para enfrentar o terceiro turno de atividades até a meia-noite, depois de ter frequentado um cursinho durante toda a manhã e trabalhado por seis horas numa unidade de saúde do bairro Bom Jesus.

Pela primeira vez, a expert em concursos públicos, que já passou em três deles, inscreveu-se no Enem. A meta é conquistar uma vaga em Enfermagem. Porém, os problemas recentes no Ministério da Educação aumentaram o receio dela sobre a estrutura das próximas provas. Fernanda ainda considera uma incógnita o tema da redação, por exemplo.

Desde a publicação da primeira reportagem, no começo de maio, ela intensificou o ritmo de estudos. Por ter facilidade com a área de humanas, Fernanda reforçou os esforços nas exatas. A ajuda do marido, o também técnico de enfermagem Victor Menezes, 32 anos, tem sido fundamental para gerir as tarefas domésticas. Antes da inscrição no Enem, elas já eram compartilhadas, mas Fernanda reconhece que, agora, as suas maiores preocupações têm sido ajudar a filha nos deveres da escola e revisar os próprios cadernos e antigas provas do exame:

– A cobrança maior é minha. Me culpo muito, apesar de estar errada, por não ficar o tempo inteiro presente ao lado deles.

Nos finais de semana, quando o marido está de plantão, a avó materna cuida da neta para Fernanda ter mais algumas horas para estudar:

– Ingressar na universidade é o meu sonho, mas quero que a minha filha esteja sempre perto para lembrar e falar no futuro “se minha mãe foi atrás depois de adulta, eu também posso”.

MARCOS FAVERO



Com apoio do marido, Fernanda quer inspirar a filha

O "X" DA QUESTÃO



FOTOS: MARCELO BRUNHA

Enquanto Rafael e Andriele estudam, a vovó Sonide entra em ação e "ataca" de babá do pequeno Henry

União de esforços por sonho em comum

Quando obteve uma das vagas para as aulas noturnas do curso pré-vestibular popular Minervino de Oliveira, em Alvorada, no início deste ano, uma pequena revolução começava na vida do vendedor Rafael Cabral, 23 anos, e, consequentemente, da mulher dele, a assistente administrativa Andriele Lopes, de mesma idade, do filho do casal, Henry, três anos, e da mãe de Rafael, a educadora aposentada Sonide Queiróz, 52.

Cabral tomou a decisão de voltar aos estudos depois de mais de cinco anos afastado da sala de aula. Com o apoio da família, inscreveu-se para as provas do Enem, virou líder de turma no curso popular e, em 2020, pretende ingressar no curso de Letras na Universidade

Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Até o início das aulas, ele ainda tinha dúvidas sobre a escolha da profissão – estava entre Jornalismo e Letras. Inspirado nos próprios professores e no trabalho da mãe, que atuou como educadora durante três décadas, Cabral decidiu ser professor.

– Quero passar adiante tudo o que a educação está fazendo por mim. Meus olhos parece que se abriram depois que voltei à sala de aula, comecei a ver muita coisa que eu negava porque não tinha conhecimento – afirma, entusiasmado, para a alegria da mãe.

– Eu sempre dizia: “Meu filho, te levanta e vai estudar!”, “mete a cara no problema”, “bota o rosto na janela e olha tudo o que está

ao teu redor”. E ele está fazendo – diz Sonide.

Andriele, ao perceber a mudança de atitude do marido, retomou o desejo já esquecido de se tornar professora. Ela, que trabalha como assistente administrativa e está concluindo o curso técnico de análises clínicas, fará o vestibular de inverno para Pedagogia no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS):

– Até nisso, a educação está nos ajudando. Se o Rafael não estivesse no cursinho dentro do IFRS, eu não saberia deste vestibular.

CONFIANÇA QUE IMPULSIONA CASAL A SEGUIR EM FRENTE

Para ajudar o filho e a nora na busca por conhecimento, Sonide se tornou a babá do neto, Henry. Como a rotina de trabalho e estudo de ambos inicia ainda na madrugada e só termina no final da noite, diariamente, das 6h até as 21h, é ela quem cuida do menino.

– O sacrifício é temporário porque sei que ali na frente os dois serão recompensados por todo o esforço deste momento – diz Sonide.

Cabral lembra da promessa feita à professora aos oito anos, quando ingressou pela primeira vez no Palácio Piratini para uma visita com a turma da escola. Inocentemente, afirmou que um dia seria o governador do Estado. Hoje, mesmo não fazendo parte de partidos políticos, já não vê o desejo como inalcançável.

– Antes de voltar a estudar, achava que a minha vida seria trabalhar na mesma função, cuidar da família e olhar TV. O curso está me fazendo mudar o meu olhar para o mundo. Posso ir onde eu quiser, se eu tiver o conhecimento necessário. Se entrei na sala de aula e mudei, quero ajudar outros a mudarem também – almeja o vendedor.

Amor que não sufoca

Quando não está na escola ou percorrendo a cidade em busca de um novo emprego, Guilherme Camini Pinto, 17 anos, de Porto Alegre, aproveita para focar nos antigos testes do Enem. É a forma encontrada para reforçar os estudos, complementados com as aulas do terceiro ano no Colégio Estadual Protásio Alves. Em casa, a mãe, Verediana Camini, 44 anos, e o pai, Silamar Pinto, 47, incentivam “sem pressão” o filho caçula a não desistir de conquistar a pontuação para ingressar no curso de Engenharia Civil.

O casal de vendedores autônomos parou de estudar antes de concluir o Ensino Médio e torce para o jovem seguir os passos de Jean, 25 anos, o irmão mais velho, que cursa Administração. Verediana confessa já ter sido mais intensa nas cobranças:

– Hoje, prefiro dar aquela espiada na porta do quarto e perguntar se precisa de algo. Ele já sabe o caminho a seguir, está passando por muita pressão e não precisa de mais uma.

Apesar da aparente tranquilidade, o estudante tem se preocupado ainda mais com o tema da redação do Exame Nacional. Desde o início do ano, ele vem produzindo redações nos moldes da exigida na seleção. Com a ajuda da professora de português da escola, já percebe melhora na composição do texto:



Verediana deixou de lado a cobrança e passou a dar mais espaço para Guilherme se preparar com tranquilidade

– Como costume ir melhor nas exatas, sigo focado em melhorar a escrita e compreender as matérias que estou aprendendo na escola.

INGRESSAR DIRETO NA UNIVERSIDADE É PRIORIDADE, SEGUNDO O ESTUDANTE

No colégio, Guilherme faz parte de um seleto grupo de estudantes que pretendem deixar o Ensino Médio e ingressar dire-

to na universidade. Segundo ele, a maior parte pretende fazer um curso técnico antes, mais rápido, que garanta uma oportunidade no mercado de trabalho para, depois, se der, tentar uma universidade particular.

– Muitos precisam trabalhar e acabam deixando a faculdade em segundo plano. Eu, ao contrário, quero conciliar as duas coisas. E o apoio dos meus pais tem sido fundamental – reconhece o rapaz.

COMO AJUDAR

- ✔ Aceitar as escolhas dos filhos.
- ✔ Mais do que se colocar no lugar do filho para tentar entendê-lo neste momento, é preciso ouvir quais são as necessidades do estudante.
- ✔ Perguntar se precisa de ajuda também vale muito.
- ✔ Abrir espaço para pensar nas expectativas de vida futura e não só no êxito pontual de ingressar na universidade.
- ✔ Criar um plano de estudo mais vivencial. Por exemplo: convidar para ver filmes que relatam trechos da história da humanidade, documentários sobre ciência, visitar uma exposição e acompanhar juntos os noticiários.

ENEM EM 2019

- ✔ As provas serão aplicadas em dois domingos, 3 e 10 de novembro.
- ✔ Estão garantidos os espaços para rascunho da redação e cálculos no final no caderno de questões.
- ✔ Lanches serão revistados nos dias de aplicação das provas.
- ✔ O participante que deixar aparelhos eletrônicos emitirem qualquer tipo de som durante a prova será eliminado.
- ✔ Surdos, deficientes auditivos e surdocegos poderão indicar, durante a inscrição, o uso do aparelho auditivo ou de implante coclear.
- ✔ Quem já concluiu o Ensino Médio ou vai concluir neste ano pode usar as notas do Enem para se inscrever no Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que oferece vagas em instituições públicas de Ensino Superior, no Programa Universidade para Todos (ProUni), que oferece bolsas de estudo em instituições privadas de Ensino Superior, ou no Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).

CRONOGRAMA

- ✔ **3 a 7 de junho:** recurso da solicitação de Atendimento pelo Nome Social.
- ✔ **5 de junho:** resultado do recurso relacionado ao atendimento especializado e específico.
- ✔ **10 de junho:** resultado do recurso da solicitação de Atendimento pelo Nome Social.
- ✔ **Outubro:** divulgação do Cartão de Confirmação da Inscrição
- ✔ **3 de novembro:** primeiro dia de provas – Linguagens, Redação e Ciências Humanas.
- ✔ **10 de novembro:** segundo e último dia de provas – Matemática e Ciências da Natureza.
- ✔ **13 de novembro:** gabarito
- ✔ **Janeiro de 2020:** resultado individual.
- ✔ **Março de 2020:** resultado individual “treineiro”.
- ✔ **Março de 2020:** vista pedagógica da redação.